



FORMAÇÃO CINQUENTENÁRIO DO EJC E EAC

DEZEMBRO DE 2020

REFLETINDO SOBRE O NATAL, FESTA QUE NOS FEZ TODOS IRMÃOS, ATRAVÉS DA FRATELLI TUTTI

“Aquele que não ama, não conhece a Deus, porque Deus é amor”. **(1 João 4, 8)**

“Deus criou todos os seres humanos iguais nos direitos, nos deveres e na dignidade, e os chamou a conviver entre si como irmãos”. **(Papa Francisco e Imã Ahmad Al-Tayyeb)¹**

“Peça a Deus que eu seja realmente o irmão de todos”
(Beato Carlos de Foucauld, pedindo oração a um amigo)

“Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores? E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai, e faz da mesma maneira.”
(Lucas 10, 36-37)

Dezembro chegou, e com ele os preparativos e a lembrança constante do Natal. Refletindo sobre o nascimento de Jesus através da Fratelli Tutti² me indaguei: onde nasceria Jesus hoje? Na sarjeta, onde vivem muitos dos nossos irmãos nas grandes cidades? Sim, pois certamente não seria fácil encontrar quem abrisse sua casa para um casal de indigentes que havia vindo do interior sem ter onde ficar... Ou num campo de refugiados? Isolados por não serem da terra e, portanto, não terem direito a ela? É triste constatar, mas em muitos países e cidades cristãos Jesus não teria onde nascer... O que seria sua manjedoura? Uma caixa de papelão... Quem seriam os pastores? Catadores de recicláveis, moradores de rua... mas, também! Que mania vir ao mundo entre os pobres e excluídos! Será que hoje seríamos nós, eu e você, que bateríamos a porta na cara de José e de Maria em trabalho de parto, como há milênios fizeram em Belém? Seja sincero consigo mesmo: Jesus nasceria no seu lar?

A última encíclica papal nos chama a atenção para como a Globalização da Indiferença gerou uma crise do amor e nos conclama a ter o coração aberto ao mundo inteiro. Convida-nos a abrir o nosso coração a todos, sem distinção, ver Jesus no outro, mesmo que ele seja estrangeiro, ou tenha outra cor de pele, ou seja de outra classe social, ou pregue uma ideologia ou modo de viver totalmente diferente do que eu considero correto. Ver Jesus nesse outro que eu desumanizo: que chamo de gado, de meliante, de escória, de comunista... enfim, que afasto de mim ao ponto de não o considerar mais como irmão.

A Pandemia global que enfrentamos, já prevista por estudiosos que nos alertam todo dia sobre o nosso impacto no ambiente e nos ecossistemas, nos mostra que somos perfeitamente capazes de criar problemas que afetem o mundo todo, mas somos totalmente incapazes de resolvê-los de forma conjunta. A falta de leitos e UTIs e a corrida da vacina deixam claro que a vida tem um preço e que os que não podem pagá-lo estão relegados às migalhas que sobram da mesa dos que podem. A vacina já chegou em alguns países ricos... Quando ela chegará à África? Às periferias da Ásia e América Latina? Aos campos de refugiados? A verdade nua e crua é que queremos todos ser filhos de Deus, queremos todos chamar a Deus de Pai, mas nem sempre estamos dispostos a abrir os braços para a imensa família humana diversa e desigual que vem com ele e que precisamos chamar de irmãos.

Chamar a Deus de Pai é inerente a ser irmão de todos! Não é possível ser filho de Deus sem ser irmão do próximo, não importa quem seja. Não existem classes no coração de Deus. Quem nos deixou profunda lição sobre isso foi São Francisco de Assis ao, em plena era das Cruzadas, ir buscar o diálogo com o líder dos Sarracenos para buscar o fim dos conflitos... Será que seríamos capazes de fazer o que ele fez? Ir em busca do pagão, do estrangeiro, contra quem minha terra está em guerra e que já matou muitos dos meus compatriotas? E mais! Ir até ele e enxergá-lo como irmão? A parábola do Samaritano, lição de Jesus tão refletida na encíclica Fratelli Tutti, nos ensina: precisamos estender a mão a quem estiver no nosso caminho, sem nos importar com religião, etnia, nacionalidade, vícios... Nas ruas por onde andou hoje, quem foi o próximo no seu caminho? Você foi capaz de enxergar nele Jesus?

Hoje vemos muitos se intitulando fortemente como “pró-vida”. Ora, todo cristão deveria ser pró-vida! O que muitos esquecem, contudo, é que ser pró-vida não significa somente ser contra o aborto e a eutanásia, mas também, ser anti-violência, anti-guerra, anti-armamentismo, anti-pena-de-morte. É preciso ser capaz de afirmar que “bandido bom é bandido que tem a oportunidade de mudar de vida” e pra isso precisamos de melhores condições humanitárias nas cadeias e refletir e agir fortemente pra entender o que leva tantos ao crime e o que pode ser feito pra que não seja assim. É preciso conhecer e defender os, por vezes tão incompreendidos, direitos humanos.

Se hoje se tornou fato corriqueiro a vida humana ser entendida como descartável, isto nada mais é do que o avanço e aprofundamento da cultura do descartável. Essa cultura permeia nossa relação com a natureza e aos poucos vai nos fazendo enxergar tudo que não é “progresso e riqueza” como descartável: os idosos, os trabalhadores por nós empregados, as outras espécies que habitam a Terra...

Este ano atípico que estamos vivendo não pode ter sido uma “pausa na nossa louca correria da vida”, ou um “atraso que se busque tirar no ano seguinte” ... Se todos podem ver que o mundo está doente e a Pandemia foi um sintoma disto precisamos fazer uma autoanálise enquanto sociedade. Mas pra isso precisamos fazer autoanálises pessoais: Neste ano em que a Quaresma quase fundiu-se ao Advento, o que este tempo me ensinou? Eu continuo valorizando as mesmas coisas que antes? Quais os meus planos pra 2021? Eles incluem todos os irmãos que o pai me deu, ou eu permaneço na miopia egoísta do acúmulo infinito? No Natal, Jesus nasce pra nos fazer todos filhos do mesmo Pai, nos fazer irmãos, abramos o nosso coração para mostrar-Lhe que sua vinda não foi em vão.

**“Deus nosso, Trindade de amor,
a partir da poderosa comunhão da vossa intimidade divina
infundi no meio de nós o rio do amor fraterno.
Dai-nos o amor que transparecia nos gestos de Jesus,
na sua família de Nazaré e na primeira comunidade cristã.**

**Concedei-nos, a nós cristãos, que vivamos o Evangelho
e reconheçamos Cristo em cada ser humano,
para O vermos crucificado nas angústias dos abandonados
e dos esquecidos deste mundo
e ressuscitado em cada irmão que se levanta.**

**Vinde, Espírito Santo! Mostrai-nos a vossa beleza
refletida em todos os povos da terra,
para descobrirmos que todos são importantes,
que todos são necessários, que são rostos diferentes
da mesma humanidade amada por Deus. Amém.”**

(Papa Francisco, Fratelli Tutti, Oração Cristã Ecumênica).

DAS PALAVRAS À AÇÃO

- O Papa Francisco nos incentiva, nessa carta, a construir a paz no dia-a-dia, passo a passo, ponto a ponto, como um bordado ou uma renda. De nada adianta nos revoltarmos contra os políticos e líderes que fazem guerras ideológicas ou incitam lutas armadas que geram tanta morte e sofrimento, se nós, em nossas famílias e grupos de convivência somos incapazes de conviver em paz com um parente ou amigo porque ele pensa diferente de nós. Se afastar e dar as costas não é a solução cristã. Que tal nesse Natal tentar lembrar de tudo que TE UNE àqueles de quem você se afastou ao invés de lembrar do que te separa? Que tal um Natal de UNIÃO nas famílias, locais de trabalho, grupos de amigos... Pra isso alguém precisa começar estendendo a mão da fraternidade e do respeito, que tal SER VOCÊ?

- Quer conhecer na íntegra essa carta de exortação do Amor fraterno que é a Fratelli Tutti? É só acessar: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html

¹ No Documento sobre a fraternidade humana em prol da paz mundial e da convivência comum.

² Carta encíclica do Santo Padre Francisco sobre a fraternidade e a amizade social. 03 de Outubro de 2020.

Profª Mestra Flávia Ingrid Bezerra Paiva Gomes
Catequista na Arquidiocese de Fortaleza
Email: flavia_ingrid@yahoo.com.br

